



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 25/11/2016 a 01/12/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
25/11/2016	10,46	320,80	36,66	3,95	3,49
28/11/2016	10,56	325,50	36,71	3,89	3,48
29/11/2016	10,42	321,70	36,36	3,84	3,36
30/11/2016	10,32	316,40	36,79	3,80	3,36
01/12/2016	10,29	310,90	37,64	3,71	3,31
Média	10,41	319,06	36,83	3,84	3,40

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	79,75	2,70
RS - Santa Rosa	79,15	2,73
RS - Ijuí	79,15	2,73
PR - Cascavel	77,65	1,64
MT - Rondonópolis	71,60	1,56
MS - Ponta Porá	72,40	2,29
GO - Rio Verde (CIF)	71,66	1,27
BA - Barreiras (CIF)	74,50	0,95
MILHO		
Argentina (FOB)**	182,00	1,68
Paraguai (FOB)**	127,00	-2,31
Paraguai (CIF)**	187,50	0,00
RS - Erechim	41,00	0,00
SC - Chapecó	37,75	0,00
PR - Cascavel	33,50	-0,89
PR - Maringá	33,50	-0,59
MT - Rondonópolis	29,00	0,00
MS - Dourados	32,00	1,27
SP - Mogiana	35,20	-2,49
SP - Campinas (CIF)	36,70	-3,29
GO - Goiânia	35,70	-2,46
MG - Uberlândia	39,00	-0,26
TRIGO		
RS - Carazinho	510,00	0,00
RS - Santa Rosa	510,00	0,00
PR - Maringá	652,50	0,00
PR - Cascavel	636,00	-0,63

*Período entre 25/11/2016 a 01/12/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 01/12/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	37,74	71,49	29,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
01/12/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	48,15
Feijão (saco 60 Kg)	214,70
Sorgo (saco 60 Kg)	35,72
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,40
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,11
Boi gordo (Kg vivo)*	4,89

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago recuaram neste final de semana após constantes altas que levaram o bushel a ultrapassar os US\$ 10,50 no dia 28/11. O fechamento desta quinta-feira (01/12) ficou em US\$ 10,29, contra a média de US\$ 10,03/bushel em novembro e US\$ 9,75 em outubro.

Os motivos para a continuidade da firmeza da soja em Chicago permanecem os mesmos. A boa demanda pela soja dos EUA está em primeiro lugar, associada a elevação dos preços do petróleo e ao bom momento do óleo de soja (37,64 centavos de dólar por libra-peso no fechamento deste dia 01/12, a maior cotação deste ano). Todavia, ajustes técnicos puxaram o mercado para baixo no final da semana. Afinal, em termos fundamentais estamos diante de uma oferta recorde de soja no mundo, com alta importante dos estoques finais. O clima se mantém favorável para o plantio na América do Sul e a colheita nos EUA encerrou apontando uma safra recorde acima de 118 milhões de toneladas da oleaginosa.

As exportações líquidas norte-americanas de soja, referentes à temporada 2016/17, com início em 1º de setembro, ficaram em 1,9 milhão de toneladas na semana encerrada em 17 de novembro. O número ficou 11% acima da média das quatro semanas anteriores. Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses de soja chegaram a 2,1 milhões de toneladas na semana encerrada no dia 24 de novembro. No acumulado do ano comercial iniciado em 1º de setembro, as inspeções estão em 24 milhões de toneladas, contra 20,2 milhões no mesmo período do ano anterior.

Por outro lado, o plantio de soja na Argentina atingia a 39% da área até o dia 24/11, contra 45% no mesmo período do ano passado. Já no Brasil, o plantio atingia a 85% da área em 25/11, contra 83% na média histórica para esta época do ano (cf. Safras & Mercado).

Pelo lado da demanda, as importações da China atingiram a 5,2 milhões de toneladas de soja em outubro, com recuo de 5,7% sobre outubro de 2015. A China, nos 10 primeiros meses do ano, já importou 66,4 milhões de toneladas de soja, sendo que o Brasil participou com 37 milhões, ou seja, 55,7% do total.

No Brasil, os preços melhoraram nesta última semana puxados por Chicago e também pela retomada da desvalorização do Real, o qual voltou à casa dos R\$ 3,40 em alguns momentos da semana. Assim, a média gaúcha no balcão ficou em R\$ 71,49/saco, enquanto os lotes atingiram valores entre R\$ 79,00 e R\$ 79,50/saco. Um ano atrás o balcão gaúcho pagava R\$ 72,72/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 74,00 a R\$ 75,00/saco no Piauí e Tocantins, passando por R\$ 64,50/saco em Sapezal (MT) e chegando a R\$ 75,50/saco no norte e centro do Paraná.

O mercado se movimenta particularmente ao sabor do câmbio, porém, com poucos negócios realizados já que a safra passada está praticamente toda vendida. Importante agora é acompanhar o ritmo de vendas futuras relativas a safra 2016/17. O mesmo tenderá a ser um pouco mais acelerado diante dos preços atuais mais elevados e que podem não permanecer assim por muito tempo.

Nesse sentido, o mês de novembro fechou com os seguintes indicativos de preços futuros para a soja: no interior gaúcho, para maio/17, o valor FOB ficou em R\$ 81,00/saco; em Rondonópolis (MT), para março/17, o saco de soja estava cotado a R\$ 72,00; e em Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO), para abril/17, o saco de soja girava entre R\$ 74,00 e R\$ 78,00.

Quanto ao plantio por Estado, até o dia 24/11 o mesmo alcançava 61% no RS; 94% no PR; 98% no MT; 99% no MS e GO; 91% em SP; 85% em MG; 67% na BA; 80% em SC.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 10/11/2016 a 01/12/2016.

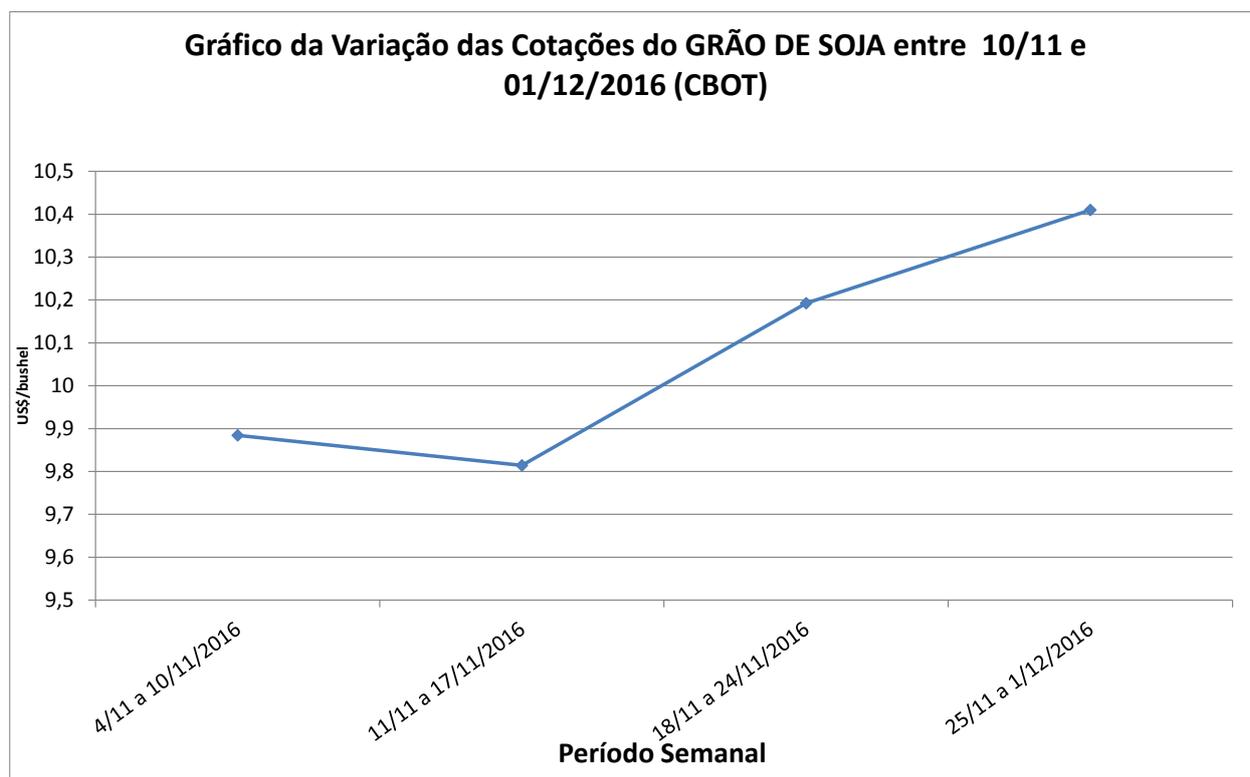


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 10/11 e 01/12/2016 (CBOT)

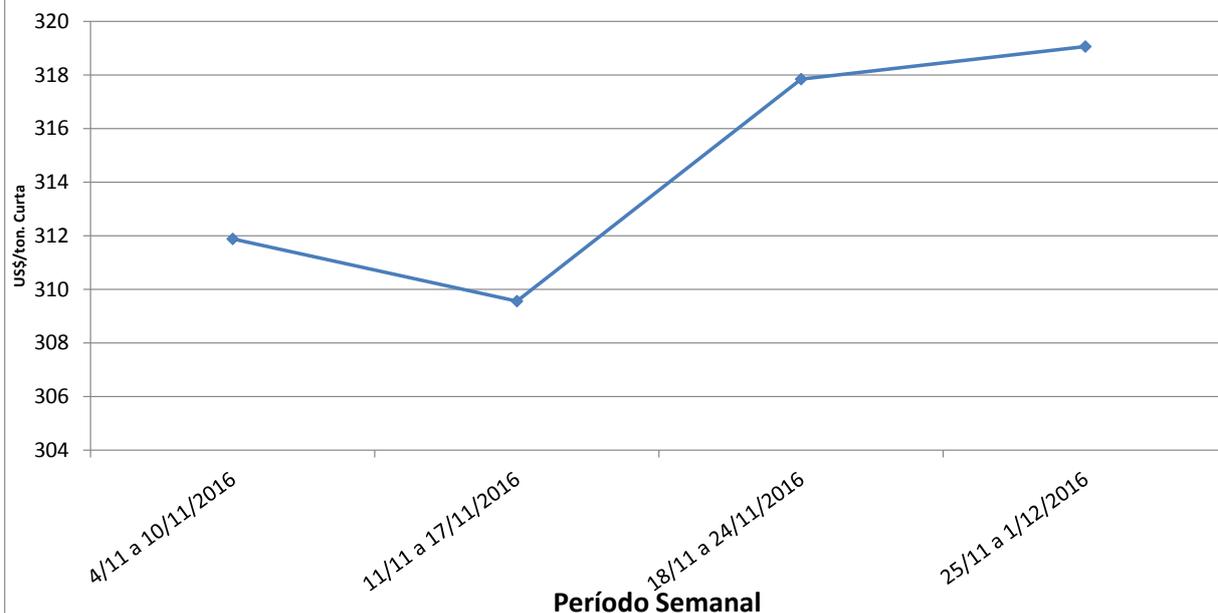
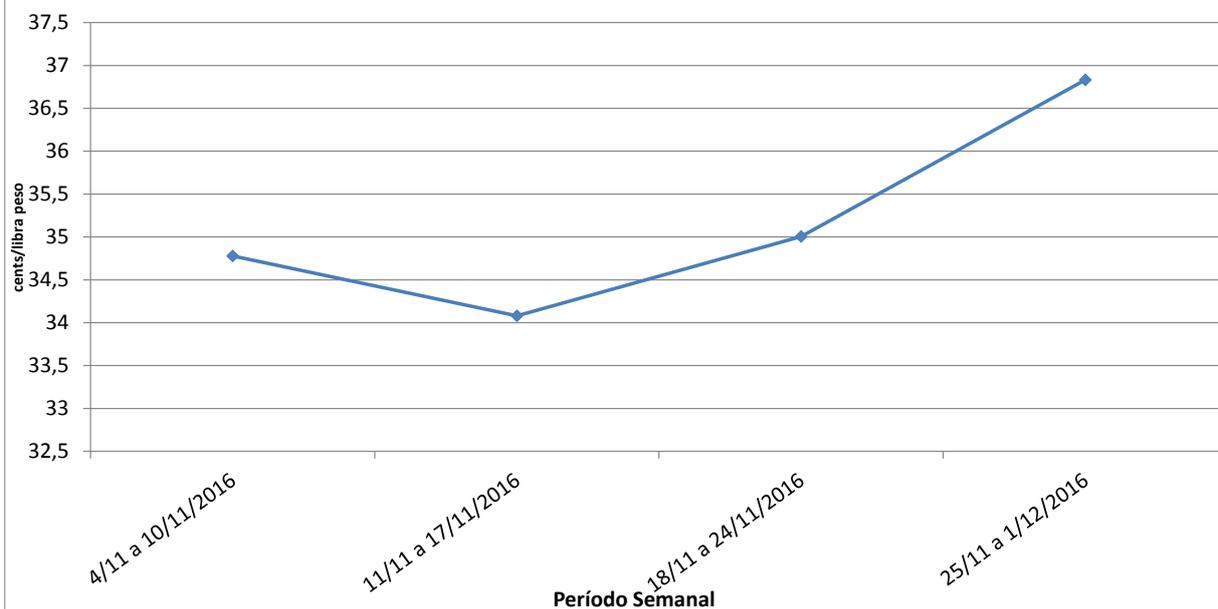


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 10/11 e 01/12/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, após atingirem a US\$ 3,50/bushel antes do feriado de Ação de Graças nos EUA (dia 24/11), recuaram e fecharam o dia 1º de dezembro (quinta-feira) em US\$ 3,31/bushel. A média de novembro ficou em US\$ 3,44, contra US\$ 3,47 em outubro.

A boa demanda pelo milho dos EUA deu alguma sustentação ao mercado, porém, esse é um processo muito volátil. As vendas líquidas na semana anterior chegaram a 1,7 milhão de toneladas para a safra 2016/17 na semana encerrada em 17/11 (volume 31% superior à média das quatro semanas anteriores). Todavia, já na semana seguinte as mesmas caíram para 801.000 toneladas.

Faltam notícias mais consistentes para justificar uma alta em Chicago. Nesse sentido, o clima transcorre bem na América do Sul, enquanto o trigo voltou a recuar fortemente puxando o milho.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB ficou em US\$ 178,00 e US\$ 125,00 respectivamente.

Já no Brasil os preços continuaram recuando. A média no balcão gaúcho ficou em R\$ 37,74/saco nesta última semana de novembro. No ano passado, nesta mesma época, o saco de milho no balcão gaúcho valia R\$ 29,30. Nos lotes, o saco de milho se manteve em R\$ 40,00 na maioria das praças gaúchas. Já no restante do país os lotes giraram entre R\$ 25,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 38,50/saco em Videira e Campos Novos (SC).

Há muita oferta de milho nesse momento no mercado interno brasileiro já que as empresas adotam a estratégia de limpar os armazéns para a nova safra de verão. Como as exportações não deslancharam, o destino deste milho é o mercado interno. Com isso, na região paulista da Sorocabana os preços ficaram entre R\$ 33,00 e R\$ 33,50/saco, enquanto o referencial Campinas se manteve entre R\$ 37,00 e R\$ 38,00/saco no CIF disponível.

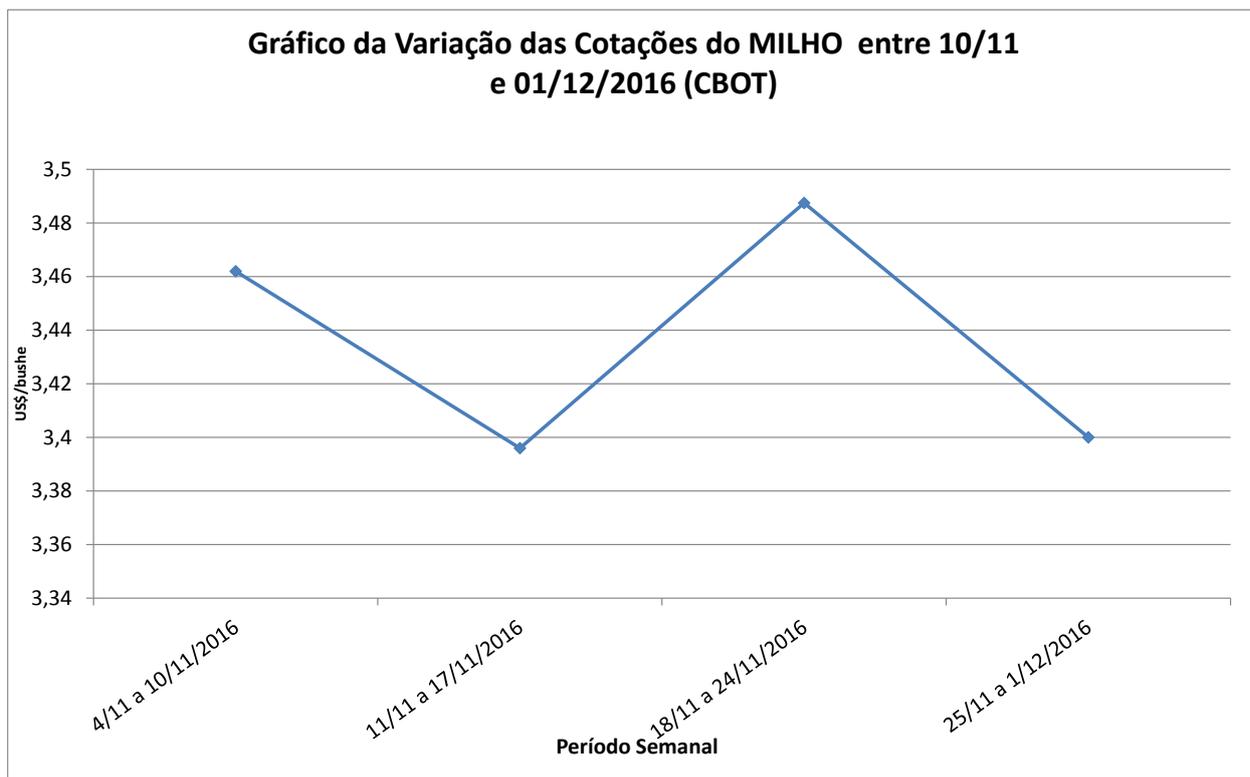
Os preços no porto continuam abaixo dos praticados no mercado interno, salvo raros exceções. Nesse sentido, em havendo safra cheia no verão, os preços internos deverão recuar ainda mais até se equilibrarem aos praticados no mercado externo.

Por sua vez, as condições climáticas se mantêm positivas e projeta realmente uma safra importante no Centro-Sul brasileiro.

Em termos de exportações, faltando três dias úteis para fechar o mês de novembro o volume negociado era de apenas 943.000 toneladas. Já dezembro indicava uma programação de embarques ao redor de 520.000 toneladas.

É possível que, passado esse momento de maior oferta, e dependendo da nova safra, o mercado do milho reverta um pouco a atual queda nos preços.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 10/11/2016 a 01/12/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram nesta semana, voltando a romper o piso dos US\$ 4,00/bushel. O fechamento desta quinta-feira (1º de dezembro) ficou em US\$ 3,71/bushel, contra US\$ 4,02 na média de novembro e US\$ 4,06 na média de outubro.

O mercado esteve pressionado pela previsão de chuvas nas regiões produtoras dos EUA, as quais podem melhorar as condições das lavouras de trigo de inverno. Além disso, existe uma grande oferta mundial do produto enquanto a demanda pelo trigo estadunidense tem sido fraca.

As condições das lavouras de trigo de inverno apresentavam, até o dia 27/11, o seguinte quadro: 9% entre ruins a muito ruins, 36% regulares e 55% entre boas a excelentes.

Por sua vez, na Argentina a colheita chegava a 18% da área no início desta semana. O governo local confirma que a área semeada com o cereal cresceu 20,3% em relação à safra anterior e a produção final está agora estimada em 14,9 milhões de toneladas ou 31,8% acima do colhido na safra passada. Ou seja, a Argentina terá muito trigo para exportar ao Brasil e outros países.

Nesse sentido, os preços para exportação no Mercosul já recuaram fortemente desde a semana passada, se mantendo agora entre US\$ 160,00 e US\$ 190,00/tonelada.

No Brasil, o trigo continuou com preços baixos. A média gaúcha no balcão fechou o mês de novembro em R\$ 29,00/saco para o produto de qualidade superior. No ano

passado, nesta mesma época, o produto valia R\$ 32,96/saco nestas mesmas condições. Nos lotes, o Rio Grande do Sul praticou R\$ 30,00/saco e o Paraná valores entre R\$ 37,00 e R\$ 37,50/saco.

Com o clima auxiliando, a colheita do trigo praticamente está encerrada no Paraná e no Rio Grande do Sul. Vale destacar que no Paraná, segundo o Deral, 41% da produção já haviam sido comercializados até o final de novembro.

A grande novidade da semana foi a confirmação, finalmente, da realização dos leilões oficiais de Pepro e Pep. Os mesmos, que devem garantir pelo menos o preço mínimo aos produtores que conseguirem participar, estavam marcados para o dia 02/12. O primeiro leilão iria destinar recursos para 100.000 toneladas de trigo no Rio Grande do Sul, 100.000 no Paraná e mais 15.000 toneladas em Santa Catarina. Os recursos estavam divididos em 50% para Pepro e 50% para Pep. Os leilões tinham indicação de prêmios de R\$ 183,00/tonelada (cf. Safras & Mercado). Novos leilões deverão ocorrer nas semanas seguintes até fecharem o total de R\$ 150 milhões destinados a esse fim pelo governo federal. Como se sabia, o volume de recursos é baixo e já veio tardiamente, mas pode alterar um pouco o quadro de preços no futuro.

Dito isso, por enquanto as indústrias maiores continuam esperando preços ainda mais baixos, apostando bastante nas importações, embora estas tenham ficado mais caras com a nova desvalorização do Real. Os moinhos de pequeno porte estariam comprando no mercado interno baixos volumes, ou seja, apenas da mão-prá-boca como se diz no jargão comercial.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 10/11/2016 a 01/12/2016.

